Participação Estudantil nas Conferências de Saúde: bolsistas mais médicos

Autor(res)

Leandro De Oliveira Jardim
Jefferson Alves Freitas
Douglas Vinícius Reis Pereira
Francilene Vieira Da Silva Freitas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE BACABAL

Introdução

A 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, marcou a redemocratização da formulação de políticas públicas de saúde no Brasil, rompendo com a lógica tecnocrática e excludente que predominava anteriormente. Nesse marco histórico, a ampliação da participação popular consolidou-se como princípio estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme preconizado na Constituição de 1988. Desde então, as conferências de saúde têm se constituído como instrumentos estratégicos de controle social, nos quais diferentes segmentos da sociedade, incluindo estudantes da área da saúde, podem contribuir com a construção de políticas públicas de saúde. Todavia, atualmente, percebe-se o distanciamento e desconhecimento dos estudantes desses espaços deliberativos, o que afasta ainda mais os profissionais das realidades e desafios vivenciados nos territórios.

Objetivo

Analisar a importância da participação estudantil nas conferências de saúde como instrumento de fortalecimento do controle social, qualificação da formação em saúde e contribuição efetiva para os processos de formulação de políticas públicas no âmbito do SUS, com base na experiência dos Bolsistas Mais Médicos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência baseado na vivência da Mobilização Nacional dos Bolsistas Mais Médicos e nos relatórios do Conselho Nacional de Saúde. Estudantes em vulnerabilidade, bolsistas em instituições privadas autorizadas no âmbito do Programa Mais Médicos, oriundos das regiões prioritárias do SUS, que desde 2023 lutam pela implementação de políticas de assistência e permanência estudantil no ensino superior privado, e que elegeram delegações para 17a Conferência Nacional de Saúde (2023), 5a Conferência Nacional de Saúde Mental (2023), 4a Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (2024) e para a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2025), dentre eles indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, ribeirinhos, favelados, periféricos, LGBTQIAPN+, assentados e do interior. No qual, aprovaram propostas, moções e atividades autogestionadas para as etapas nacionais.

Resultados e Discussão

A participação estudantil nas conferências possibilitou a construção de pautas estratégicas relacionadas à formação médica em regiões vulnerabilizadas, como desafios na interiorização do ensino, ampliação da permanência estudantil, valorização de práticas populares de saúde, expansão da saúde digital e defesa da qualidade do SUS. Foram aprovadas moções e propostas construídas de forma coletiva, representando demandas de estudantes de diferentes regiões do país, principalmente da Amazônia Legal, região que ainda carece de profissionais médicos. Constatou-se também que a inserção dos estudantes como sujeitos ativos nos espaços deliberativos fortalece a prática do controle social, contribui para a formação crítica e amplia a capacidade de articulação interinstitucional. Além disso, destaca-se que a experiência gerou impactos formativos significativos, como o desenvolvimento de competências políticas, comunicacionais e técnico-científicas alinhadas aos princípios do SUS.

Conclusão

A participação estudantil nas conferências de saúde configura-se como uma prática relevante para a construção de políticas públicas de saúde, qualificação da formação, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, e na emancipação dos sujeitos, mediante construção de um novo modo de se pensar saúde, que seja contra-hegemônico, socialmente referenciado, e que considere a determinação social do processo saúde-doença, tornando o discente em um agente de transformação de realidades nos territórios.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BALLAROTTI, B. O movimento estudantil de medicina e a criação do SUS: Uma História na Luta pela Saúde. Trabalho de Conclusão de curso de Medicina. Florianópolis: Universid

FREITAS, Jefferson Alves et al. “Eu me viro”: o decênio da invisibilidade das prerrogativas educacionais do Programa Mais Médicos – revisão integrativa da literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 61., 2023, Brasília. Anais [...]. Brasília: ABEM, 2023. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Anais-61-COBEM-2023.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

FREITAS, Jefferson Alves et al. Mobilização nacional dos acadêmicos de medicina bolsistas Mais Médicos – relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 61., 2023, Brasília. Anais [...]. Brasília: ABEM, 2023. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Anais-61-COBEM-2023.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.